

PSICOPEDAGOGIA: ASPECTOS HISTÓRICOS E DESAFIOS ATUAIS

Maria Regina PERES*

As primeiras idéias sobre psicopedagogia, segundo consta de literaturas específicas, são originárias da França, por volta da década de 40. Nesta época, a Europa se mobilizava em estudar as possíveis influências de origem orgânica no comprometimento do sucesso escolar.

Assim, unidos por objetivos comuns, médicos e educadores passaram a desenvolver um trabalho conjunto de pesquisa no sentido de diagnosticar os possíveis problemas, visando intervenções orgânicas e pedagógicas.

Para que isso se concretizasse, foi criado em 1946 em Paris o "1º Centro Psicopedagógico", que tinha como objetivo desenvolver um trabalho cooperativo médico-pedagógico para crianças com problemas escolares ou comportamentais. A denominação "Centro Psicopedagógico" vem por sugestão da própria equipe de trabalho, por entender que os pais das crianças consideradas "problema" encaminhariam seus filhos com mais facilidade e de forma menos traumática, para uma consulta psicopedagógica do que para uma consulta médica.

Os "Centros Psicopedagógicos" na França, se multiplicaram rapidamente especialmente até o início dos anos 60. Este sucesso, dentre outros fatores, foi atribuído à equipe de trabalho que era composta por médicos, psicólogos, pedagogos, psicanalistas e reeducadores de psicomotricidade e da escrita. Esta equipe de trabalho, formada por diversos profissionais,

transmitia grande credibilidade aos pais. Nos centros, estes profissionais iniciavam seus trabalhos a partir do diagnóstico pautado nas reclamações dos professores e/ou dos pais sobre a criança. A partir deste referencial investigavam as relações familiares, especialmente as conjugais e filiais, os métodos educativos e os resultados dos testes de Q.I. (Testes de inteligência, muito em moda nesta época).

Desta forma, após o diagnóstico baseado nos dados obtidos, o médico passava à orientação para o tratamento terapêutico ou encaminhava a criança para o trabalho pedagógico, visando corrigir as inadaptações escolares e/ou sociais.

No final dos anos 60, na própria França, esta forma de Psicopedagogia diagnóstica, assumindo um caráter clínico, passou a ser veementemente questionada por educadores que já há algum tempo estavam se sentindo incomodados com a indiscriminada rotulação de alunos, sem a menor preocupação com o contexto sócio-educacional.

Após vários questionamentos e reflexões, o ano de 1967 transformou-se em um ano decisivo para os novos rumos da Psicopedagogia. Na França, A. Vasques e F. Oury¹ afirmam que medir, observar, testar, rotular o aluno individualmente, sem conhecer o funcionamento de sua classe na escola é muito arriscado e, no mínimo, abstrato demais, podendo inclusive comprometer toda a formação

(*) Licenciada em Pedagogia e Biologia pela PUC-Campinas. Mestre em Educação (Metodologia do Ensino) pela UNICAMP. Professora da Rede Estadual de Ensino de São Paulo e da Faculdade de Educação da PUC-Campinas. Coordenadora do Curso de Especialização em Educação e Psicopedagogia da PUC-Campinas.

(1) Vasques, A. e Oury F. "Vers une pédagogie institutionnelle?" - Paris: François Maspero, 1967.

do aluno. A partir destas idéias eles propõem um trabalho institucional, no qual pedagogos e psicólogos convivem com professores e alunos em um trabalho integrado.

Esta experiência psicopedagógica tem grande repercussão em vários países, e vem mostrar que a concepção de inadaptação e insucesso escolar merecia ser revista. Não se podia mais simplesmente vincular as causas dos fracassos escolares exclusivamente a possíveis patologias das crianças. Isso vem provocar rupturas entre os seguidores da psicopedagogia diagnóstica e vem propor uma nova forma de atuação, a psicopedagogia institucional.

Com isso, a psicopedagogia passa a despertar a atenção de vários países que, preocupados com os altos índices de fracassos escolares passam a buscar novas alternativas de trabalho. Dentre estes países, na Argentina, a psicopedagogia tem recebido um enfoque especial, sendo considerada uma carreira profissional, que tem como função tratar de alunos com problemas de aprendizagem escolar. Assim, para a realização deste trabalho foram criados os "Centros Psicopedagógicos", que são vinculados à rede escolar pública. Estes centros possuem uma equipe de trabalho interdisciplinar que, através de estudos de caso, atendem e acompanham o desenvolvimento do aluno, individualmente ou em grupo, visando superar as deficiências do processo de instrução.

Na Argentina, juntamente com os "Centros Psicopedagógicos" oficiais e gratuitos, difundiu-se uma rede de clínicas e consultórios particulares, geralmente subvencionados pela previdência social; o que tem feito do acompanhamento psicopedagógico uma atividade rotineira e popular.

A Psicopedagogia no Brasil

Os altos índices de evasão e repetência, tendo como causa o fracasso escolar, têm

impulsionado os profissionais ligados à educação a buscarem novas alternativas de atuação, visando reverter este quadro.

Há vários anos, os problemas educacionais no Brasil têm sido objeto de pesquisa de muitos estudiosos. Uma grande parte destes estudiosos têm focado especificamente o tema fracasso escolar e alguns deles, ainda hoje, atribuem como causa do fracasso escolar os problemas individuais dos alunos. Esta idéia lamentavelmente também é compactuada por alguns professores, revelando-nos a existência de um ensino conservador que, geralmente, impõe todas as culpas ao próprio aluno.

Dentre os educadores brasileiros que se preocupam com as causas e conseqüências do fracasso escolar temos PATTO (1990)² que, nos seus estudos, constatou que a educação brasileira nas últimas décadas tem se caracterizado pela tendência de atribuir os sucessos e fracassos dos alunos exclusivamente a fatores individuais. Por outro lado, esta mesma educadora, nesta mesma obra, enfoca a existência de uma tendência de mudança na educação brasileira, na medida em que, visando superar estas idéias de se atribuir os fracassos dos alunos a fatores individuais, vários educadores têm se interessado por novos estudos e, conseqüentemente, por formas diferenciadas de atuação.

Estes educadores têm enfatizado a importância e a necessidade de se refletir sobre a própria prática e sobre as questões relacionadas ao desenvolvimento cognitivo, afetivo e psicomotor, implícitas no processo de ensino e aprendizagem, buscando assim, meios alternativos para o sucesso dos alunos.

Neste clima de interesse por alternativas de sucesso escolar associado às influências de experiências educacionais, bem sucedidas, desenvolvidas em outros países e, que a partir dos anos 60 passaram a ser mais conhecidas e divulgadas no Brasil é que vão ocorrer as primeiras iniciativas de atuação psicopedagógica no nosso país.

^[2] Patto, M. H. *A produção do Fracasso Escolar*. São Paulo, T. A. Queiroz., 1990.

A partir deste contexto, as contribuições da psicopedagogia passam a ser mais conhecidas e socializadas no Brasil. Acredita-se que a primeira experiência psicopedagógica no nosso país ocorreu em 1958, com a criação do Serviço de Orientação Psicopedagógica (SOPP) da "Escola Guatemala" na então Guanabara. O SOPP, tinha como meta desenvolver a melhoria da relação professor-aluno e criar um clima mais receptivo para a aprendizagem, aproveitando para isso as experiências anteriores dos alunos.

Ao mesmo tempo em que as experiências do SOPP eram desenvolvidas, várias clínicas psicopedagógicas se proliferaram em diversos estados brasileiros. Estas clínicas voltavam-se, geralmente, para o atendimento de crianças que eram encaminhadas pelas escolas, por apresentarem baixo rendimento escolar.

Como se pode notar, a psicopedagogia no Brasil é uma área de estudo relativamente nova e que consegue se articular melhor após a criação, em 1980, da "Associação de Psicopedagogos de São Paulo" que, em 1988, transforma-se na "*Associação Brasileira de Psicopedagogia*".

Ao longo de sua existência a associação tem promovido vários encontros e congressos, visando dentre outras coisas refletir sobre: a formação do psicopedagogo, a atuação psicopedagógica objetivando melhorias da qualidade de ensino nas escolas, a identidade profissional do psicopedagogo, o campo de estudo e atuação do psicopedagogo, o enfoque psicopedagógico multidisciplinar.

A formação do psicopedagogo em nosso país deverá ocorrer através de cursos de especialização em nível de pós-graduação, por escolas ou instituições credenciadas³. A tendência atual de formação e ação psicopedagógica tem se voltado mais para uma abordagem institucional preventiva, do que para uma abor-

dagem clínica. Acredita-se que isto se deve, dentre outros fatores, à própria clientela que tem procurado os cursos regulares de especialização.

Segundo a "*Associação Brasileira de Psicopedagogia*"⁴, há alguns anos atrás o curso de psicopedagogia era procurado por especialistas, que exerciam atividades em clínicas e buscavam subsídios para atuar com as patologias e com os distúrbios de aprendizagem. Atualmente estes cursos são procurados por profissionais que atuam nas escolas e que, frente às novas pesquisas e à realidade educacional, vêm em busca de subsídios para uma ação preventiva, visando evitar ou superar possíveis dificuldades de aprendizagem na própria unidade escolar.

Este crescente interesse pode ser constatado recentemente, por ocasião da implantação do "*Curso de Especialização em Educação e Psicopedagogia*", oferecido pela PUC-Campinas onde aplicamos por dois anos consecutivos, 1997 e 1998, um instrumento de sondagem de interesses e expectativas em relação ao curso⁵. Neste levantamento obtivemos, dentre outros, os seguintes dados:

- No ano de 1997 (1ª turma) participaram da pesquisa os 40 alunos selecionados para o curso. Deste total, 29 alunos atuavam diretamente em sala de aula com o ensino fundamental e, 04 em função de coordenação de escola. Destes 40 alunos, 27 vieram em busca de subsídios para a própria prática docente.
- No ano de 1998 (2ª turma) participaram da pesquisa os 30 alunos selecionados para o curso. Deste total, 22 alunos atuam diretamente em sala de aula com o ensino fundamental, 03 alunos atuam como coordenadores pedagógicos, 03 alunos atuam como orientadores educacionais e 02 alunos atuam como diretores de escola. Destes 30

⁽³⁾ Projeto Lei Nº 3124-A de 1997.

⁽⁴⁾ Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia - São Paulo. Ano 8, nº 17 - Julho/1989. p. 23.

⁽⁵⁾ PUC-Campinas - Faculdade de Educação - Curso de Especialização em Educação e Psicopedagogia - "*Perfil do Aluno*". Ano 1997 e 1998 (mimeo).

alunos, 23 vieram em busca de subsídios para a própria prática docente.

Estas informações vêm comprovar o crescente interesse dos profissionais ligados à educação; interesse este, em atualizar e ampliar seus conhecimentos visando melhorias da prática pedagógica nas escolas.

Afinal, o que é mesmo Psicopedagogia?

Ao se consultar a literatura especializada no tema, iremos encontrar várias definições e referências sobre o termo psicopedagogia. Apresentaremos, a seguir, algumas que nos pareceram mais significativas:

- *"Psicopedagogia: aplicação da psicologia experimental à pedagogia"* (Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 1985, p. 1412).
- *"Esta é a proposta da psicopedagogia: compreender o indivíduo enquanto aprendiz. Como alguém cheio de dúvidas, fazendo escolhas e tomando decisões a cada passo do longo caminho percorrido em vida"* (Rubinstein, E. in Scoz, B. 1987, p.15).
- *"A psicopedagogia é uma área interdisciplinar de prestação de serviços, por intermédio da qual psicólogos, fonoaudiólogos, educadores e outros profissionais, desde a perspectiva de sua formação básica, buscam ajudar crianças ou adultos em suas dificuldades de aprendizagem ou em seus propósitos de aprofundarem aspectos de seus conhecimentos que a escola, como instituição, não pode ou não quis cuidar"* (Allessandrini, C. 1996, p.13).
- *"Psicopedagogia, área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e com os problemas dele decorrentes, recorrendo aos conhecimentos de várias ciências, sem perder de vista o fato educativo, nas suas articulações sociais mais amplas"* (Scoz, B. 1994, p.12).

Com isto podemos observar que vários estudiosos tendem a conceber a psicopedagogia

como uma área de estudo interdisciplinar, integrada por diversas ciências, como pedagógica, psicológica, fonoaudiológica, ..., que está a serviço do desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

A psicopedagogia também apresenta modalidades de atuação como a clínica e a institucional. A intervenção clínica é a mais antiga e surgiu na fronteira entre a psicologia e a pedagogia, privilegiando o atendimento individual de forma terapêutica. Assim, as escolas encaminham o aluno com dificuldades de aprendizagem para as clínicas. Estas clínicas geralmente trabalham com uma equipe interdisciplinar composta por psicopedagogos, psicólogos, fonoaudiólogos, médicos, ..., que após o diagnóstico do problema, iniciam o tratamento.

A intervenção institucional é mais recente. Ela geralmente é desenvolvida na própria escola com o objetivo de prevenir ou superar as possíveis dificuldades de aprendizagem. Este trabalho pode ser realizado pela equipe interdisciplinar da escola composta por professores, psicopedagogo, coordenador, orientador educacional, psicólogo escolar, diretor, ..., enfim, pelos profissionais disponíveis na unidade escolar.

Desta forma a psicopedagogia tem procurado contribuir para a conscientização da importância do ato educativo, através de uma prática transformadora, visando especialmente o sucesso do aluno e a melhoria na qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Atuais Desafios da Psicopedagogia

A psicopedagogia, por ser um campo de estudo relativamente novo em nosso país, vem enfrentando sérios desafios. Um deles reside na própria formação do psicopedagogo pois, especialmente com a ampliação do campo de atuação para as instituições, a procura pelo curso aumentou muito e, conseqüentemente, para acompanhar a demanda está ocorrendo uma abertura indiscriminada de cursos, em

diversas regiões do Brasil - vários deles com qualidade duvidosa. Isto, além de comprometer a qualidade da formação, conseqüentemente terá como decorrência o comprometimento da atuação psicopedagógica.

Outro desafio a ser enfrentado está na construção da identidade do psicopedagogo e na delimitação do seu campo de atuação. Isto deve contribuir para que a psicopedagogia não se constitua em um modismo passageiro mas, sim, que tenha o seu espaço de atuação e proposta de trabalho delimitados e, ao mesmo tempo, articulados a outros profissionais. Desta forma a ação psicopedagógica deverá comprometer-se com os reais problemas vivenciados no cotidiano do processo de ensino e aprendizagem, propondo especialmente alternativas didático-metodológicas que visem contribuir para a redução dos altos índices de fracasso escolar e exclusão social.

A busca de um trabalho interdisciplinar comprometido com o fenômeno educativo e que projete uma intervenção transformadora em benefício do aluno, também é outro desafio da psicopedagogia. Com isto, a ação psicopedagógica passa a ser ampliada e incorporada aos projetos pedagógicos das unidades escolares, enriquecendo a metodologia utilizada em sala de aula. Isto irá contribuir também para se repensar o processo avaliativo, especialmente no que diz respeito à coerência entre o planejamento, os procedimentos metodológicos desenvolvidos e o processo avaliativo.

De todos os desafios aqui apontados e de outros existentes, talvez o maior desafio no nosso país seja a popularização da psicopedagogia. Seria fundamental que ela deixasse de ser restrita a clínicas e instituições de ensino particulares, ou seja, a uma determinada classe social e se tornasse uma prática comum, disponível também em instituições públicas, portanto, à disposição dos diversos segmentos sociais.

Apesar de tantos desafios, a psicopedagogia tem conquistado seu espaço na educação brasileira, como uma prática que propicia alternati-

vas de reflexão e ação, visando melhorias no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo assim para reverter a atual situação educacional do nosso país.

Bibliografia

- ALLESSANDRINI, Cristina D. *Oficina Criativa e Psicopedagogia*. São Paulo: Casa do Psicólogo. 1996.
- BOLETIM da Associação Brasileira de Psicopedagogia. São Paulo: Ano 8 nº 17 Julho/ 1989.
- FAGALI, Eloisa Q. e VALE, Zélia. *Psicopedagogia Institucional Aplicada*. Petrópolis: RJ: Vozes, 1993.
- HOLANDA, Aurélio Buarque. *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. São Paulo: Nova Fronteira. 1985.
- MASINI, Elcie F. S. (org.) *Psicopedagogia na Escola: condições para a aprendizagem significativa*. São Paulo: Unimarco, 1993.
- PATTO, Maria Helena. *A Produção do Fracasso Escolar*. São Paulo. T.A.QUEIRÓZ. 1990.
- PROJETO Lei Nº 3124-A de 1997.
- PUC-Campinas - Faculdade de Educação/ Curso de Especialização em Educação e Psicopedagogia - Perfil do Aluno. Ano: 1997 e 1998 (mimeo).
- SCOZ, Beatriz. *Psicopedagogia e Realidade Escolar: o problema escolar e de aprendizagem*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.
- SCOZ, Beatriz (Org.). *Psicopedagogia: contextualização, formação e atuação profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- SCOZ, Beatriz (Org.). *Psicopedagogia: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- SISTO, Fermio F. (org.) *Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem Escolar*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- VASQUEZ, A. e OURY F. *Vers une Pédagogie Institutionnelle?* Paris: François Maspero. 1967.